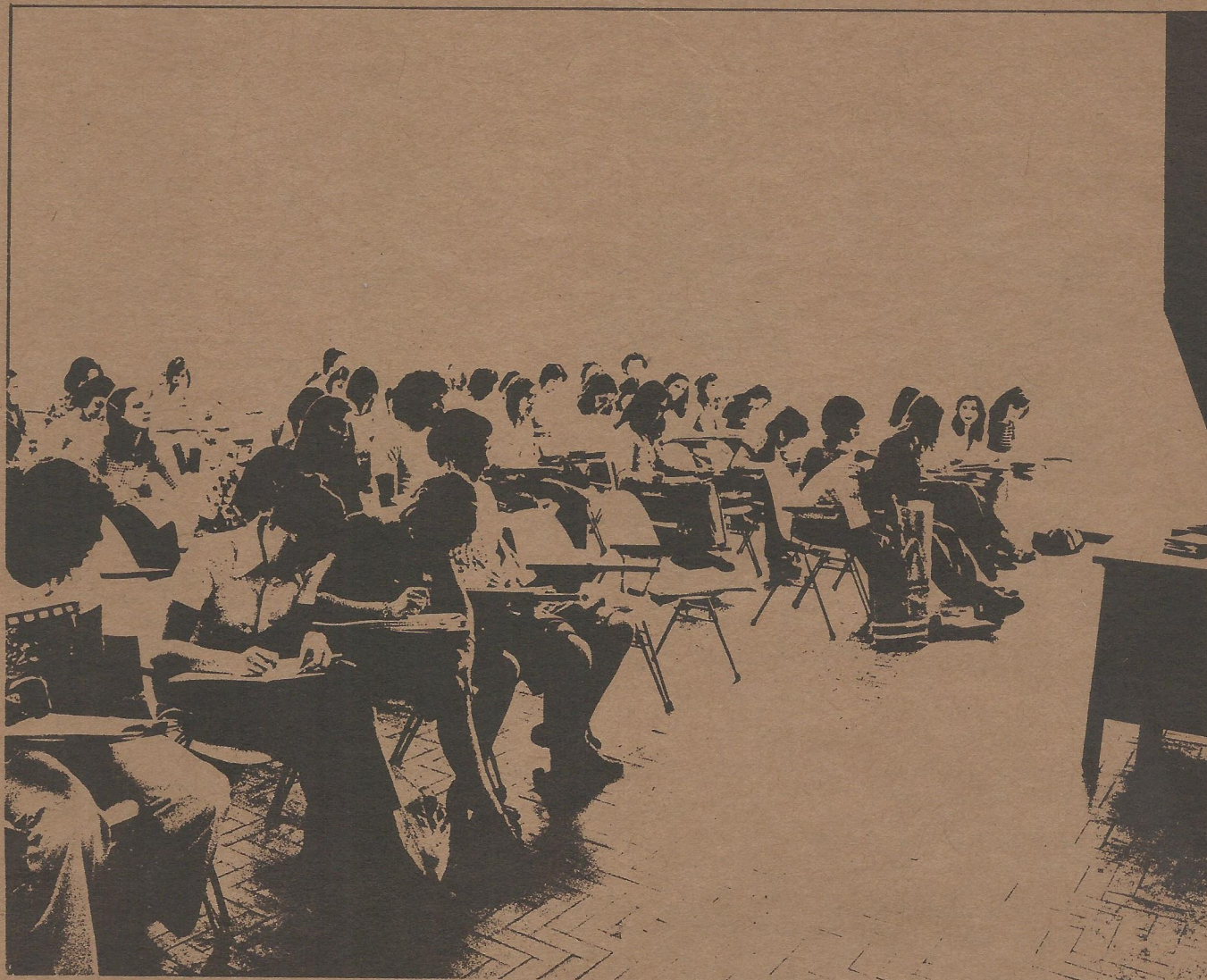


**Mackenzie: estudantes já desenvolvem projetos**



Os estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie (SP), uma das sete a firmarem o Convênio com o BNH para a inclusão de estudos e pesquisas sobre Habitação Popular no currículo dos últimos anos, já estão desenvolvendo projetos para concorrer ao prêmio semestral de 100 UPC (Unidades Padrão de Capital) destinado ao melhor trabalho realizado, ao nível da escola. Há duas áreas já definidas por alunos: projeto para a área já destinada à habitação pelo Projeto Leste (ver matéria sobre o Projeto no *Arquiteto* n.º 14) e projeto para a área do Projeto Cura Jaquara.

O programa está sendo assessorado pelo arquiteto Nei Marcondes, da delegacia regional do BNH em São Paulo, e segue o espírito dos programas de habitação popular do Banco Nacional da Habitação. O objetivo básico dos convênios firmados pelo BNH é estimular os estudos e pesquisas sobre esse tema nas Universidades, propiciando o encontro de novas soluções e propostas para a problemática.

#### A estrutura do curso

O convênio prevê cursos semestrais, enquanto que a estrutura curricular da FAU Mackenzie é de matérias anuais. Essa pequena dificuldade foi solucionada através da introdução

da pesquisa do BNH na disciplina **Projeto 4**, ministrada aos alunos do 5.º ano, em que os estudantes apresentam um projeto-tese. A matéria está incluída num programa que já visa a profissionalização. Os alunos escolhem a área, o tipo de projeto que querem desenvolver. Aqueles que haviam optado pela área de Habitação Popular e conjuntos habitacionais passaram a desenvolver trabalhos visando o Convênio com o BNH.

A FAU Mackenzie pretende, porém, no próximo ano, aprimorar a experiência — que o diretor Luís Teixeira Torres reputa de grande importância — incluindo-a num trabalho interdisciplinar, com maior ênfase na pesquisa. Na opinião do arquiteto Sami Bussab, professor da cadeira de **Projeto 4**, "desenvolver pesquisas é o papel fundamental da Universidade".

"O convênio", acrescenta Bussab, "está motivando os alunos na escolha dessa área, além de resultar num aumento da pesquisa em Habitação Popular e conjuntos habitacionais, o que trará benefícios para o desenvolvimento do setor".

#### Estímulo

O arquiteto Luís Teixeira Torres, diretor da FAU Mack, destaca que, embora os alunos habitualmente já recebam temas que os professores

extraem da experiência prática, a familiarização com o tema proposto pelo Convênio trará reflexos positivos também no setor da Construção Civil e em outros aspectos urbanos, pois influenciará as novas turmas de arquitetos.

Outro aspecto importante é que os trabalhos premiados serão executados e os alunos, depois de formados (pois já estão no quinto ano), participarão de sua execução (não afetando também, dessa forma, o mercado de trabalho profissional). Sendo colocados diretamente diante da realidade, ocorrerá uma melhor adequação da estrutura do ensino com a realidade, contribuindo para reduzir a defasagem entre a formação profissional e a prática.

"A iniciativa surgiu no momento oportuno e poderia inclusive ter sido começada antes. Se houvesse uma maior integração entre as escolas e órgãos governamentais, muitos erros teriam sido evitados."

"Nos países mais desenvolvidos", acrescenta o prof. Torres, "experiências desse tipo já são praxe. As Universidades funcionam como laboratórios, desenvolvendo pesquisas em diversos setores — desde a Física, Química, Biologia, Arquitetura, Ciências Humanas, etc. e, no Brasil, essa é a primeira tentativa, com relação às Faculdades de Arquitetura, devendo trazer excelentes resultados".